



VOZ das CINCO VILAS

ANO VII

N.º 76

JULHO DE 1973

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESSES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Edição, Comp. e Imp.: Gráfica de Coimbra

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

Descanso Dominical

— Objecto duma Pastoral dos Bispos da Metrópole

Os Bispos de Portugal publicaram uma nota na qual tomam posição acerca da santificação do domingo.

Afirmam: «O trabalho e o descanso são daquelas fortes realidades, como a amor, a liberdade e a transmissão da vida, que enchem a existência humana e lhe conferem dimensão transcendente. Não podem, portanto, encarar-se apenas de pontos de vista pragmáticos, e muito menos subordinar-se a interesses económicos, mesmo que da colectividade».

Acrescenta-se que a instituição do Dia do Senhor ou domingo, como desde os primórdios da era cristã se começou a chamar ao dia pascal de Cristo, é das que mais tem marcado a vida dos povos cristãos. Não pode a Igreja deixar de velar por que seja respeitada nos costumes e nas leis, e de se esforçar por que seja apreendido e vivo o seu significado profundo.

Sublinha-se, mais adiante, que «numa perspectiva mais global, iluminada pelo Evangelho, a suspensão ritual do traba-

lho tem o sentido de libertação do homem do que o condiciona na Terra, para que possa afirmar a sua vocação transcendental em actividades gratuitas e livres como a oração e demais expressões religiosas, a contemplação artística, a cultura do espírito, os jogos e desportos, sem esquecer a tão importante convivência social no âmbito da família e das relações de amizade. Naquilo que tem de mais originalmente cristão, o domingo é o dia em que os baptizados se reúnem para ouvir a palavra de Deus, celebrar os mistérios cristãos, e animar o serviço da caridade».

«PRIVAR ALGUÉM DO DOMINGO É ATENTAR CONTRA UM SEU DIREITO FUNDAMENTAL»

Observa, depois, o documento que «é a esta luz exaltante que se devem interpretar os preceitos eclesiais do descanso e da missa ao domingo. E quanto a esta, a possibilidade de ter lugar no sábado à tarde,

(Continua na pág. 4)

HOMENAGENS

No dia 16 de Junho realizou-se em Avelar, no Restaurante Larsol, um jantar de confraternização entre os componentes da excursão a Espanha do Externato Infante Sagres de Avelar, com o fim de testemunhar ao Ilustre Director do referido estabelecimento a gratidão e amizade pelo êxito alcançado mercê do esforço e boa vontade do Dr. Jorge Condorcet.

No final falou o Dr. José Emídio de F. Medeiros que em nome do grupo fez a oferta duma lembrança para perpetuar aquela jornada de convívio tão amistoso entre pais, professores, alunos e familiares, fazendo um voto pela continuação daquelas iniciativas.

*

No dia 21 de Junho teve lugar no mesmo local, um almoço da despedida e homenagem ao sr. Dr. António Feio Neves da Gama e ilustre família, que vai exercer a sua missão para terras da Covilhã.

Aos brindes, enaltecendo as suas qualidades de homem e médico que ele foi na sua passagem por Avelar, falaram o sr. Alfredo Coelho, pelo Hospital F. N.ª Sr.ª da Guia ao qual o seu nome ficou ligado pela montagem dos serviços de obstetrícia, o Dr. Manuel Medeiros, Director Clínico do referido hospital e o sr. Dr. João Paes d'Al-

meida e Silva pelos colegas e o sr. Alfredo Simões Fareleiro, em nome dos amigos.

Estiveram presentes cerca de uma centena de amigos mais íntimos que com saudade o vêem partir.

No final muito emocionado agradeceu o homenageado, dizendo das razões da sua saída e que a todos levava no coração, por sentir bem quanto era estimado pelo povo de Avelar nos 6 anos da sua estadia aqui. Em nome do Sporting Club de Avelar foi-lhe oferecida uma pequena lembrança de gratidão por atletas e associados.

A Sua Excelência auguramos as maiores felicidades de que é bem merecedor, no novo cargo que vai ocupar na Covilhã

TRASLADAÇÃO

dos restos mortais de Alberto Fernandes

Há cerca de três anos faleceu em Lourenço Marques o sr. Alberto Fernandes, filho dilecto do sr. Américo Fernandes e de sua esposa D. Olinda Faustino, do Pontão.

Os seus restos mortais vão agora ser trasladados para o ce-



mitério de Chão de Couce, onde foi construído um jazigo para a família.

A urna sairá de Lisboa no próximo dia 28 (sábado), pelas 7 horas da manhã organizando-se o acompanhamento junto à portagem da auto-estrada. Na igreja de Chão de Couce haverá missa de corpo presente às 12 horas, seguindo o féretro para o cemitério.

Acompanhamos a família em luto na sua dor.

Jardim Infantil

de Chão de Couce

O Movimento de Ajuda Fraterna em Chão de Couce espera que em breve se torne realidade o Jardim Infantil da paróquia para crianças da idade pré-escolar.

Uma equipa técnica do Ministério das Corporações e Saúde visitou as instalações do Centro Paroquial as quais aprovou para tal efeito. Entretanto sabe-se que foi concedido um subsídio para equipamento e que o Instituto da Família e Acção Social pagará o ordenado ao pessoal dirigente: uma educadora infantil e uma auxiliar.

Estão inscritas 42 crianças para frequentar o Jardim Infantil que, oxalá, abra em breve.

Vozes dos Militares no Ultramar

Gososamente publicamos mais uma mensagem dos nossos militares — desta vez do Luís da Conceição Silva, de Ponte de Freixo e em missão na Guiné:

Ex.º Senhor

Faço votos sinceros para que este «poupa-sêlos» o vá encontrar de boa saúde. Eu fico bem, graças a Deus. Tenho a informar que recebi cá os jornais «Voz das Cinco Vilas», os quais agradeço e espero continuar a receber. Encontro-me na Província da Guiné a cumprir a minha missão. Pois agradeço ao sr. P.º Adriano que me continue a mandar a «Voz das Cinco Vilas». Assim fico a saber notícias de toda a nossa freguesia. Gostei imenso de saber que voltou o futebol à nossa freguesia. Faço votos para que vá à frente, pois eu estarei aí para os ajudar em Janeiro de 1975.

Com a ajuda de Deus este tempo passa de pressa. Terminando um abraço à malta amiga. Queira receber um forte abraço deste que não esquece a freguesia nem a malta amiga.

Luís da Conceição Silva

JANELA ABERTA



REMENDADA MAS LIMPA

Em plena rua, próximo do mercado, um grupo de pessoas que se juntavam em círculo, atraía as atenções.

E, num instante, àquele magote de criaturas juntaram-se muitas mais. Desastre? Discussão?

Rosita, uma garotinha de onze anos, minha conhecida, pediu-me: — Vamos ser o que aconteceu?

— Vamos!... — aquiesci, iquieta.

Fomos e, como o povo da aldeia, furámos a massa compacta da multidão indo ao encontro de um espectáculo triste.

Estendida nas pedras da calçada, uma velhinha, desmaiada, lívida e com a boca aberta, parecia um cadáver.

É claro que já tinham chamado o 115. Mas enquanto a viatura não vinha, alguém desapertou a blusa da aldeã para lhe aliviar a respiração.

Exposta aos nossos olhares, apareceu uma pobre camisa, à moda antiga, com muitos remendos, mas alva, espantosamente branca.

Rosinha segredou-me com o espírito observador das crianças:

— Tão pobrezinha e tão lavada!... Olhe que camisa tão branquinha e tão remendada!... E a blusa de chita passada a ferro!...

— É verdade. Sabes? Ninguém sabe o que pode acontecer fora de casa!... — respondi ansiosa pela chegada do 115.

A ambulância veio e todos queriam ajudar a meter ali a doente. Não foi preciso. Com um carinho digno de menção, um polícia depô-la na maca, empurrou-a com cautela para dentro do veículo e esta partiu dando o costumado sinal de alarme.

(Continua na pág. 3)

O Dr. Vítor Faveiro

ELEITO VICE-PRESIDENTE DO COMITÉ DOS ASSUNTOS FISCAIS DA O. C. D. E.

Na sessão plenária do Comité dos Assuntos Fiscais da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, que decorreu em Paris, nos dias 26 a 28 de Junho, foi eleito para o cargo de vice-presidente, para o próximo período de actividade, o sr. dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, que, no mesmo organismo, tem presidido à delegação portuguesa.

O Comité dos Assuntos Fiscais é constituído pelos Administradores tributários conexas com as políticas económicas e sociais, no âmbito das relações internacionais de cooperação e promoção do desenvolvimento.

É sem dúvida uma honra para Portugal e também para a nossa terra esta escolha do ilustre filho de Ansião a quem apresentamos as mais vivas felicitações.

Griada em Avelar uma Secção do Ensino Preparatório

O ministro da Educação Nacional exarou o seguinte despacho:

«É criado nas localidades abaixo mencionadas o 3.º ano do ensino preparatório, devendo a disciplina de trabalhos oficiais ser orientada ou substituída por actividades ligadas às vocações regionais Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Montalegre, Ansião.

É ainda criada uma secção preparatória em Avelar, funcionando desde já a experiência mencionada anteriormente.

Para que os referidos anos entrem em funcionamento em Outubro de 1973, as autarquias locais devem ceder instalações necessárias para o efeito».

Avelar

PROFISSÃO DE FÉ

Foi no dia 17 de Junho. A Missa paroquial das 12 horas, rodeadas por seus pais e por toda a comunidade cristã, fizeram a sua Profissão de Fé trinta das nossas crianças. Muitas delas deixavam transparecer no seus rostos a alegria e também a responsabilidade do momento. E foi o desenrolar dos actos próprios da cerimónia: a renúncia junto da Pia Baptismal que depois beijaram, a transmissão da Luz, os compromissos feitos, a entrega dos Evangelhos, a Comunhão, a Procissão Eucarística abrilhantada pela nossa Filarmónica e finalmente o almoço de convívio na Pensão Larsol.

Preza a Deus que nas suas vidas saibam testemunhar a Fé que neste dia professaram publicamente. Uma palavra de louvor e apreço para todos os que colaboraram nesta obra de evangelização com destaque para as catequistas que abnegadamente deram o seu melhor desde Outubro e cujos nomes assinalamos com muita satisfação: Maria Odete Franco de Sousa, Belmira Teresa Ferreira Lopes, Carolina Moreira, Maria Elvira Quintas, Maria Benilde da Luz Barros, Isabel Maria Brás Nunes, Armando Manuel Brás Nunes e Armindo Pimenta. Agora as crianças: Maria Cidália de Jesus Silva, Irene Maria da Silva, Irene Maria da Silva Moura, Maria Eduarda da Silva Canoeiro, Maria Fernanda Marques Serra, Eduarda Maria Vaz Rosa, Ana Paula da Silva Rosa, Maria Arminda Marques Dias, Anabela Dias da Assunção, Il-da Maria Branco Azevedo, Ana Isabel Lopes Estanqueiro Rocha, Margarida Isabel da Cruz Simões, Sara Maria da Conceição Rosa, José Eduardo Fernandes da Cruz, Vítor Manuel Canoeiro Godinho, João Carlos Franco de Sousa, Jorge Humberto da Silva Gomes, José Diamantino Nunes Freire, Carlos Alberto Dias Rodrigues, José Carlos Cruz Simões, Luís Manuel Vieira Correia, José Arménio Martins Simões, Jorge Marques do Rego, António José Faria dos Santos, Alberto António Serra Silveiro Freire, José António da Conceição Broegas, Mário Miguel Abreu dos Santos Serra, José Augusto Abreu Figueiredo Medeiros, José Alberto Arnaut Brás e José António Mendes Simões.

†

Agradecimento

HERMÍNIA AFONSO

Alberto Mendes Rosa, residente nos Estados Unidos da América, e demais família, manifestam a sua muita gratidão a quantos participaram no funeral de sua saudosa finada ou lhes manifestaram o seu pesar.

A todos muito gratos.

VENDEM-SE

Propriedades de Armando Rodrigues Dias, de Barroca — Chão de Couce, incluindo casa de habitação (e seus móveis), vinha junto à Central Eléctrica, propriedades de horta, e.c. Dirigir-se ao proprietário.

Trágicas ocorrências

No lugar da Barroca (Chão de Couce) quando aprontava um motor junto a um poço ali caiu desastrosamente, morrendo afogada, a sr.^a Maria da Conceição Dias, de 55 anos de idade, esposa do sr. Aires Nunes Marques, natural de Ariques (Almoster).

— No Luxemburgo faleceu vítima de trágico desastre de viação num seu carro o sr. Augusto dos Santos Marques, solteiro, filho do sr. José Marques, da Serra do Mouro. O seu corpo foi trasladado para o cemitério de Chão de Couce.

As duas ocorrências cometidas por ironia do Destino, próximo da festa de Santo António, causaram o maior pesar em toda a população.

Os nossos pêsames às famílias em luto.

Colónia Balnear Infantil

Tudo se apronta na Colónia Balnear Infantil de Chão de Couce a qual decorrerá na Praia de Mira de 1 a 15 de Setembro.

Mais de 60 crianças estarão presentes, indo cerca de 30 a título gracioso.

5 raparigas irão como vigilantes. No passado dia 24 de Junho foram a Coimbra onde participaram numa reunião preparatória para orientadoras dirigida por senhoras da Caritas.

Receberam-se no último mês, para a nossa Colónia, as seguintes ajudas: Governo Civil de Leiria — 1.500\$00; Francisco Lopes Neno — Oeiras — 200\$00; António Faustino — Brasil — 500\$00 em nome de seu filho Mário; Raúl Ferreira Marques — Loureiro Marques — 500\$00.

A todos: bem hajam.

Dos ausentes

Na paróquia do Imaculado Coração de Maria, da Beira, contraíram matrimónio Raúl Mendes, filho de Filipe Mendes e de Maria José Gaspar, de Casal de Baixo, e Maria Isabel Fernandes Mendes, filha de Manuel Mendes e de Laurinda Fernandes, de Ponte do Freixo.

Auguramos-lhes as maiores felicidades.

★ Em Santos (Brasil), faleceu no passado dia 26 de Junho a sr.^a Maria de Jesus Mendes, casada, natural de Barroca (Chão de Couce).

Os nossos pêsames à família.

★ Na sua residência em Lisboa, na Rua Barão de Sabrosa, 227-3.º Esq., faleceu no dia 4 de Julho corrente, José Inácio de Barros, talhante, casado com Maria Emília da Fonseca Barros, esta natural de Ansião e residente em Lisboa há já bastantes anos.

Era pai do sr. Adriano José da Fonseca Barros também residente na cidade de Lisboa.

O extinto era muito estimado na Vila de Ansião, onde possuía família e muitos amigos, e o seu funeral, para o cemitério do Alto de S. João, com grande acompanhamento, foi uma sincera e sentida manifestação de pesar.

Chão de Couce

NOVO LAR

Na capela da Pedra do Ouro realizou-se no passado dia 1 o casamento de Luís Marques, filho de Francisco Marques e de Albertina do Espírito Santo, de Galegas, e da menina Maria da Conceição Silva, filha de Mário Pereira da Silva e de Deolinda da Conceição Eufrásio, de Ponte do Freixo. Testemunharam Faustino dos Santos e Américo Pedro.

Desejamos as maiores venturas ao novo lar cristão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Sabemos terem chegado ultimamente à nossa terra, com suas famílias, Adriano Dias dos Santos, de Amieira, e José Mendes, de Ponte do Freixo, vindos do Brasil, Américo Jardim Fernandes, de Lameiras, vindo de Moçambique, e José Fernandes Adriano, de Ramalha, Bernardino Afonso, de Moutas, Elisa Godinho de Matos, e Maria Fernandes, do Poeiro, vindos de Venezuela, e Acácio Mendes Padeiro, vindo da Venezuela.

Votos de feliz estadia entre nós.

PARA A IGREJA

Para a nossa igreja, cujas obras de beneficiação vão surgindo dia a dia, recebemos da sr.^a D. Adelaide Patrocínio dos Santos, do Brasil que foi dedicada esposa do nosso conterrâneo sr. Adriano Dias dos Santos, 500\$00; do sr. Raúl Freire Marques, de Montinhos, em ligeira visita, vindo de Lourenço Marques, 400\$00. Bem hajam.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceu na nossa paróquia, no lugar de Vila Pouca, a sr.^a Emília Marques, de 73 anos, viúva de António Marques Ferreira.

A toda a família em especial a seus filhos Arnaldo, Norberto e Benilde, residentes respectivamente no Brasil e Moçambique os nossos pêsames.

†

Agradecimento

D. Maria José de Sousa

O professor Manuel da Silva, deseja mostrar a sua gratidão a todas as pessoas que rezaram e rezam, conduziram velaram e acompanharam os restos mortais da sua dedicada e saudosa esposa, a professora D. Maria José de Sousa, honrando de qualquer forma a sua memória e envolveram em sentidas condolências o seu grande desgosto de marido.

†

Agradecimento

MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS

Aires Nunes Marques e Família, do lugar da Barroca, agradecem reconhecidamente a quantos lhes apresentaram pêsames ou participaram no funeral de sua saudosa extinta.

5 de Julho de 1973.



PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00
(Pagamento Adiantado)	

ASSINANTES BENEFITORES

Com 500\$00 — D. Adelaide Patrocínio dos Santos (Brasil).

Com 200\$00 — Adriano Mendes Morgado—Moçâmedes; Prof. Manuel da Silva — Pereiro de Cima.

Com 100\$00 — Ana da Conceição — Lisboa; Isaurinda de Jesus Medeiros Pedro — Preória; Evaristo Godinho — Malawi.

OUTROS ASSINANTES

Américo das Neves Marques — Pousaflores; Manuel Augusto Marques Mendes — Cómoros; Alfredo Fernandes — Avelar; Adeline Fernandes — Avelar; Norberto Henriques — Avelar; D. Júlia do Rosário — Lisboa; Júlia Rosa da Silva — Lisboa; Padre Joaquim Simões de Farinha — Pousal (Malveira); Maria Augusta da Conceição Marques — Cascais; Albano Marques — Furadouro; Júlio Jasé — S. Mata; Manuel Marques Simões—L. Marques (2 anos); Abílio Gonçalves — Furadouro; D. Maria de Fátima Romão — Avelar (2 anos); Alberto Jardim — Lameiras; José Lopes — Galegas; João Pires Santiago — Maxial; Joaquim Augusto da Costa Soares — Palheiros; Mário Simões Vaz — P. do Ouro; Armando Correia Luís — Freixieira; Afonso Rodrigues da Silva — Rapoula; José Ferreira Guimarães—P. do Ouro; D. Isaurinda Rosa Ferreira — Moçambique; D. Idalina Rosa Ferreira — Coimbra; Hemenegildo Peres — Avelar; Maria Helena Ferreira Dias — Rodésia; Francisco Lopes Neno — Oeiras, Artur Nunes — Alqueidão; Alberto Correia Luís — Mata de S. Jorge; José Arménio Godinho — S. P. M.

AS NOSSAS CONTAS

Receita:	
Recebido este mês.....	2.120\$00
Despesa:	
Número de Junho (6 páginas)	2.550\$00
Correio (incl. avião)	632\$00
Gravuras	215\$00
Saldo negativo mês anterior	1.098\$70
	4.615\$70
Saldo negativo	2.495\$70

«Diário Popular»

O prestigioso vespertino da Capital «Diário Popular» fez deslocar à nossa região uma equipa de reportagem dirigida pelo distinto jornalista Botelho da Silva.

Em 3 números saíram as objectivas notas de análise aos problemas da nossa terra. Assim em 29 de Junho reportagem sobre Ansião, em 4 de Julho sobre Avelar e em 6 de Julho sobre Chão de Couce.

As nossas felicitações ao «Diário Popular».

Pousaflores

FESTAS

1-7 — Realizou-se para o povo das Portelas (S. Caetano e S. Lourenço) a festa de S. Caetano.

Próximas festas:

8-7 — Festa de S. João de Brito — S. João de Brito.

15-7 — Festa de Santo António — Gramatinha.

4 e 5-8 — Festa de N.^a Senhora das Neves — Pousaflores.

15-8 — Festa do Sagrado Coração de Jesus — Pousaflores.

2-9 — Festa de S. Bartolomeu — Pereiro de Baixo.

14-10 — Festa do Anjo da Guarda.

COMUNHÃO SOLENE

Realizou-se no dia 17 a comunhão solene de 29 crianças desta freguesia.

Tudo decorreu, como habitualmente, no melhor espírito de fé.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

Estão já afixados os programas para a nossa festa grande a realizar em 4 e 5 de Agosto, e que este ano promete ainda ser melhor que o ano passado.

Assim no dia 4 temos:

— Tarde desportiva: corrida de bicicletas, a pé, paulada nos púcaros, etc.

— Gaiteiros, diversões.

No dia 5:

Filarmónica Avelarense.

— Actuação do Rancho Folclórico «Tá-Mar» da Nazaré.

— Actuação do conjunto «Inovação».

Na parte religiosa temos missa solene e procissão, no sábado às 11 horas e no domingo às 13 horas.

Além disto haverá tudo o mais, que tornará a festa um centro de convívio e alegria.

A comissão gastou já cerca de 15 contos em ornamentações. Agora vai mandar fazer um palco que fica noutro tanto. O dinheiro não chega, mas contamos com a colaboração de todos os amigos. Para o palco temos já cerca de 8 mil escudos. Quem quer per-tencer aos amigos?

MOVIMENTO P. A. F.

Continua o seu trabalho em benefício de todos com a criação duma bibliocca. Assim a partir do próximo mês de Agosto os livros podem ser requisitados aos domingos das 12 às 13 horas, por qualquer pessoa da freguesia. Como o movimento tem pouco dinheiro que possa dispor na obtenção de mais livros, quem os tem que queira oferecer?

NOVOS LARES

Manuel de Jesus Silva e Maria do Céu Silva. Padrinhos: António das Neves e Aurélio Monteiro Bento.

— João Godinho e Ermelinda Rodrigues. Padrinhos: José Mendes e Joaquim Ameixeira Trindade.

As nossas felicitações.

VENDE-SE

Vasilha para vinho. Capacidade de 600 li.ros. Estado de nova.

Tratar com Augusto D. Dinis — Avelar.

A VERDADE E... MUITO AMOR...

POR TÁISS

Já vai longe o tempo das cegonhas, das histórias de bruxos e papões.

As crianças de hoje vivem dentro de outra verdade, sem medo do papão, e muito menos iludidos com cegonhas de cestinho no bico!

A maioria das crianças sabem, agora que nasceram das suas mães e que os bebés porque esperam ansiosamente também nascerão da sua mãe.

Tudo muito mais simples, mais natural. E continuam erradas as pessoas, que as iludem, embora com histórias muito belas, com mentiras que até estão longe de ser, como pretendem, muito morais

Antes pelo contrário, iludindo a criança, criam nela uma curiosidade mórbida que nada contém de construtivo e até vai atingi-la na formação da sua personalidade. Com todo o amor que a mãe tem pelo seu filho pequenino, cabe a habilidade, a delicadeza a verdade, com que deve responder às múltiplas interrogações que lhe forem sendo formuladas. Só a mãe sabe como e quando deve pôr o seu filho, frente às verdades da vida, e muito sobremaneira aquela que respeita à forma como ele veio a este mundo.

As modificações físicas que a mãe sofre durante os 9 meses do período da gravidez, não passam de modo nenhum despercebidas aos olhos atentos, ávidos de descobertas do pequeno infante que desponta para a vida.

Há que ter todo o cuidado e com a maior naturalidade saber explicar-lhe que esse crescimento se deve a outro bebé como ele, que, no seio da mãe se desenvolve, à custa do seu próprio sangue e há-de surgir à luz, em devido tempo, exactamente como ele nasceu.

Ao contrário do que muito boa gente imagina, a criança não fica chocada, nem perde a sua candura, perante esta ma-

ravilhosa revelação e sente-se segura, informada de um facto belo que fará pulsar de alegria o seu débil coraçãozinho cheio de ternura. E começa desde logo a amá-lo, a sonhar com o companheiro que a mãe em breve lhe irá oferecer, para partilhar das suas travessuras.

O Zé da horta

Meus amigos:

Estamos no mês das ceifas. Ceifam-se os trigos rijos, o centeio e a cevada. Também é o mês da debulha. Diziam os antigos que «quem debulha o trigo em agosto já não debulha o trigo em Agosto já não os tempos andam irregulares, os ditados antigos já estão a passar à história.

Depois das ceifas, é conveniente fazer os alqueives, para que as terras recebam o sol e depois as primeiras chuvas. É a melhor ocasião para abrir as terras que têm muita grama, para que essa erva daninha morra torrada pelo sol.

Continua a preocupação de defender as vinhas do mildio e do oídio, utilizando as caldas bordalezas e o enxofre. Regar os meloais, tendo o cuidado de evitar que a água molhe os frutos. Deve haver entre as carreiras de melões pequenas valas onde passa a água para chegar à raiz das plantas.

Também devem arrancar as batatas. Pelos vistos há muita batatinha, que teremos de vender muito baratinha para que os que não trabalham na terra comam bem por pouco dinheiro.

Cuidado com os pomares. Não faltar com a rega nem com os tratamentos contra o piolho e o bicho da fruta. Para que as batatas não ganhem lagarta nos celeiros, usem o Malation, polvilhando as batatas. Cada meio quilo de Malation dá para mil quilos de batatas. Depois, ao gastá-las, basta lavá-las antes de as descascar ou de as cozinhar mesmo com a casca.

E por hoje é tudo.

Um abraço do

ZÉ



A IGREJA E OS CIGANOS

Durante três dias mais de mil e quinhentos ciganos estiveram em Fátima. Foram em peregrinação, mas não só. Houve reuniões e debates sobre diversos problemas que interessam aquele povo errante.

A Igreja tem-se interessado muitos nos últimos tempos pela sorte dos Ciganos. Padres, religiosos e leigos visitam com frequência os seus acampamentos.

DA ÓPERA AO CONVENTO

Mireille Negre, a primeira bailarina da Ópera de Paris, abandonou há dias a sua brilhante carreira artística para entrar no Carmelo de Nossa Senhora, de Limoges.

A nova postulante, de 27 anos, explica que não se trata de qualquer desilusão amorosa ou desgosto na vida, mas de uma resolução amadurecida. «Há três anos fui passar uns meses no Carmelo. Aí encontrei a verdadeira alegria e liberdade» — disse Mireille aos jornalistas.

ABONO DE FAMILIA

O Conselho de Ministros acaba de aprovar novo regime de abono de família a vigorar a partir do passado dia 1 de Julho.

Mantém-se em 160\$00 para o filho único. Será de 180\$00 por cada, quando haja dois filhos. E por cada filho a mais passa a 240\$00. Passam a receber abono mesmo os que acumulam funções ou rendimentos estranhos à função.

NOVA ENERGIA

Inglaterra — O Engenheiro Harold Bastees, de 65 anos, declara ter descoberto a forma de vencer a crise mundial de energia, utilizando estrume rico em octanas (de preferência de porco). Quanto maior for o fedor do esterco — assevera o inventor inglês — mais rico será o gás em octanas.

NOVAS CIDADES

É verdade. Temos em Portugal mais três novas cidades. São elas: Almada, Espinho e Póvoa de Varzim.



DOIS DEDOS DE CAVACO...

— *Santas tardes nos dê Nosso Senhor, senhor Torcato... Então como tem passado?*

— *Assim, assim, amigo João. E tu, por onde tens andado?... Estive aqui à tua espera no mês passado e não aparecestes.*

— *Olhe, senhor Torcato, como ainda estou novo, andei de festa em festa. Fui ver as marchas de Santo António, depois fui ao S. João da Figueira e ao S. Pedro, os tais Santos populares, como o povo lhe chama. Sabe que as vidas estão curtas e é necessário gozar alguma coisa; não é só trabalhar como um moiro.*

— *Está bem, está bem!... Ou está mal; eu não sei em que é que vocês fazem consistir esse tal gozo que querem dar à vida. Se é apenas apreciar a boa música, o folclore, o fogo de artifício, sem deixar pôr em primeiro lugar uma visita às igrejas onde esses Santos são venerados, está bem. Se é apenas para esquecer responsabilidades dar largas à sensualidade, espevitar desejos e encher os olhos e o coração de imagens e afectos desordenados, está mal.*

— *Estou de acordo consigo, senhor Torcato. Como o senhor sabe, a minha família foi sempre amiga da igreja e nunca deixou escândalos à sua volta, fosse onde fosse, e eu também não os quero deixar. Contudo, sempre ouvi dizer que a malta nova precisa de se divertir e que pode fazer sem ofender a Deus e ao próximo. Ora é nessa linha que eu caminho. Gosto de ter amigos, de dar o meu pé de dança, de beber o meu copito, mas não me adianto mais; e os meus deveres de cristão, faço conta de os cumprir. Ou a dança será sempre pecado?...*

— *O homem, eu não quero ir tão longe, embora eu tenha ouvido dizer que quem entra no baile é como quem entra numa carvoaria; sai sempre mais sujo do que entrou. Mas este ditado deve ter as suas excepções. Eu conheço jovens que frequentam os sacramentos e também dançam, e ninguém os acoima de mal comportados.*

— *O senhor Trocato, porque é que chamam a Santo António, S. João e S. Pedro santos populares?*

— *O rapaz, eu julgo que é por serem santos que marcaram na devoção do povo cristão, pela santidade e pelos exemplos. Mas, com o andar dos tempos e com a introdução*

de manifestações profanas nas celebrações dessas festas, e também porque se celebram todas no mesmo mês, um dos meses mais belos do ano, o povo foi-se deixando influenciar pelos divertimentos e foi-se desviando dos actos religiosos, a tal ponto que, em muitas terras começaram a usar o nome desses santos só para a paródia, de tal maneira que se começou a chamar festas de S. João, S. Pedro e S. António a iluminações, marchas, bailes, fogueiras, etc., etc., o que é uma autêntica profanação e um ultraje a esses santos que passaram uma vida de sacrifício. Santo António deixou família e fortuna para se entregar todo a Cristo e se gastar nas suas jornadas de pregação do Evangelho, morrendo com 34 anos; S. João viveu na solidão até aos trinta anos e depois veio do deserto para margens do Jordão pregar o advento de Cristo, e foi morto por causa de um baile em que uma bailarina pediu a cabeça do santo como prémio da sua habilidade de dançarina; e S. Pedro foi crucificado como o Mestre. Ora, que as suas festas sejam celebradas com alegria, está bem, mas que não sejam profanadas com escândalos e poucas vergonhas.

Estou inteiramente de acordo, senhor Torcato. Por mim, tenho a consciência descansada, mas concordo que haja muitos jovens que abusem; são aqueles que não têm formação religiosa nem força de vontade para se libertarem das más companhias.

— *Sim, em parte é isso. Há que consciencializar a Juventude e mostrar-lhe os perigos, e isso é obra não só da Igreja, mas também e principalmente de equipas de jovens bem formados que mostrem com os seus exemplos que é possível divertirem-se sem ofender a moral e os bons costumes.*

— *Tem razão senhor Torcato. Agradeço-lhe muito estes dois dedos de conversa, sempre tão proveitoso para mim.*

— *Não tens nada que agradecer. Adeus, e aparece quando quizeres.*

JANELA ABERTA



(Continuado da pág. 1)

Rosinha, pensativa e lacrimosa, lamentou:

— *Coitadinha da velha!... Tão pobre e tão limpinha!...*

— *Subitamente, despertou o vestido cor-de-rosa e suplicou:*

— *Veja se eu tenho a combinação lavada!...*

— *Com a pressa não reparei quando me vesti para ir às aulas!... Não uso camisa!... E nunca pensei que pudesse desmaiar na rua!...*

— *Tu és uma rapariguinha, não vais desmaiar sem mais nem menos!... respondi observando-lhe a roupa interior impecável.*

— *Mas posso cair ou levar uma pancada de um carro!...*

— *Lagarto, lagarto, lagarto!... — trocei a rir — Mas descansa que a tua combinação parece saída da loja!...*

— *Angustiado com o estado da velhinha e comovida com o receio da criança, retirei-me.*

— *A tardinha, a mãe de Rosa procurou-me. E perguntou:*

— *Que é que se passou com uma anciã tombada na calçada com uma camisa muito branca e remendada? A Rosa não fala em outra coisa... F. obrigou-me a vestir-lhe roupa lavada com medo de uma aflicção na rua!... Está nervosa!...*

— *Contei-lhe o sucedido. A senhora reflectiu uns instantes e segredou-me: — Ela tem raão... E sabes? Até eu me sugestionei. Embora trouxesse roupa limpa, vesti outra ainda mais esmerada quando saí de casa!... Sim... Nunca se adivinha o que está para acontecer!...*

— *E aqui está como uma velha camisa remendada, mas lavada, de uma anciã levou uma senhora elegante a ser mais cuidadosa!*

— *De facto... nunca ninguém sabe o que nos vai suceder.*

MARIA ESPINAL



Vamos ler

... e formar a nossa biblioteca!

— *Sim, Sim... Não, Não... — por André Manaranche — Livraria Apostolado da Imprensa — Porto.*

— *Este livro tem como sub-título: «Falar com franqueza nos dias de hoje» e pertence à «Coleção Fronteira». Nas suas páginas apresenta com muito vigor os problemas da Igreja e dos cristãos perante o mundo moderno e a beleza do cristianismo sem esconder o caminho difícil que exige.*

— *Originalidade Cristã — por René Marlé — Livraria A da Imprensa — Porto. Outro livro da «Coleção Fronteira» que procura dar (e dá!)*

resposta a interrogações que se põem ao cristianismo contemporâneo. «Desmitização», «Jesus Histórico estranho à fé», «Os Sinais da Fé» são títulos dalguns capítulos que algo nos dizem sobre o fundo deste livro. «Dizei-o a Todos!» — por Alberto Doneda — Editorial Além-Mar. — A notícia da Mensagem de Cristo, a História da Salvação tem sido afã apaixonante desde o tempo dos Apóstolos até hoje. E continua a sê-lo. Muitos, através dos tempos, se deram e dão a esta nobre missão em trabalho e luta, em suor e sangue. É uma visão deste trabalho

apostólico e missionário que nos dá este livro.

RECOMENDAMOS:

— *Diga-me a Verdade!* — por Alberto A. Torres — sobre mistérios da vida e do amor;

— *Preparando o Futuro* — por Fátima Malça — sobre problemas de juventude;

— *Diante da Vida* — por O. Mosshamer — para reparigas dos 12 aos 14 anos;

— *A Caminho do Lar* — por Juan Rey — sobre preparação para o Matrimónio;

— *Dois numa Só Vida* — por G. Thibon — sobre problemas do Matrimónio;

— *Em Plena Juventude* — por K. Tilmann — sobre problemas do Matrimónio.

— *Deus Contigo!* — por Hirschfeld — Meditação para rapazes.

Estes livros recomendados são editados pela Editorial Franciscana — Braga.

JUVEN- TUDE-73

JOVENS, UNI-VOS!

«Chamados por Deus a viver neste mundo no momento das mais gigantescas transformações da sua História, toca a vós, rapazes e raparigas, construir a sociedade de amanhã: salvavos-eis ou perecereis com ela».

(Mensagem do Concílio aos jovens)

★

Quantas vezes, falando com rapazes ou raparigas, ou lendo as suas cartas, encontro neles uma enorme insatisfação, insegurança, angústia, solidão... falta de esperança. Tudo isto, porque esses jovens ainda não têm um ideal na própria vida. Mas será possível que um jovem cristão não queira dar um sentido à própria existência? Não creio. Os jovens são generosos, sinceros, audaciosos; procuram algo que os possa orientar para a vida. Os jovens estão abertos à aquisição de novos valores; estão dispostos a reno-



UNIDOS SEREMOS FORTES!

var-se; estão disponíveis ante a vida e ante a sociedade a tomar posições que levem o mundo de hoje a ser um mundo melhor.

A meu ver, o motivo da angústia de tantos jovens é o facto de o jovem se encontrar na encruzilhada da vida, onde ele tem que fazer as suas opções no amor, na profissão, na política, na ideologia... na fé. Nesta encruzilhada tem a sensação de se encontrar desorientado, sozinho, incompreendido pelos adultos. Nesta situação de desespero ou cruza os braços, ou se revolta. Mas serão estas as posições justas? Não. Há ainda uma via de meio: o diálogo, o encontro.

Através do diálogo aberto e sincero, através do encontro com os outros, o jovem encontrará uma resposta às suas grandes preocupações, dúvidas e aspirações. Mas isto é possível só num ambiente onde o jovem se senta à vontade, se senta compreendido e aceite pelos outros. Ora o ambiente mais propício para tudo isto é o grupo de jovens, onde se pode realizar o ideal cristão da vida comunitária.

Certamente, na tua terra há muitos jovens, como tu, que aspiram a um ideal elevado, que procuram ainda uma resposta aos problemas da própria ou que se encontram sós a lutar na vida. Porque não vos unis uns aos

outros, em grupos já existentes, ou formando outros grupos? Assim, juntos, mais facilmente encontras uma resposta aos vossos problemas e aspirações, dando e recebendo uns dos outros, partilhando tudo quanto temos e somos. Não temos o direito de sermos felizes sozinhos, não podemos sepultar em nós mesmos aquela fé, aquela esperança e aquele amor, que Cristo nos legou para transmitirmos aos outros.

A juventude é a idade em que cada um sente a necessidade de amar e de ser amado; em que sente o desejo de descobrir o porquê da própria vida; em que sente a ansiedade de encontrar a sua verdadeira vocação, aquela a que o Senhor o chama a fazer algo pelos próprios irmãos.

Aquilo que tu não consegues sozinho (ou sózinha), consegui-lo-ás unido aos outros jovens. Portanto, mãos à

obra! Cristo está no meio de nós, quando nos reunimos em Seu nome. Com Ele chegaremos longe.

O grupo de Jovens oferece muitas vantagens. Eis algumas:

— No grupo encontrarás um apoio afectivo: pederás amar e ser amado por outros jovens que vivem o teu mesmo ideal. O entusiasmo dos outros dar-te-á forças para não desanimar.

— O testemunho que te dão os outros jovens que vivem a teu lado na fábrica, no escritório, na escola, na oficina, na lavoura, etc. criará no grupo um clima no qual poderás desenvolver os teus ideais e dar-te-á mais força para vencer as contrariedades do meio ambiente.

— As relações humanas que travarás com os teus amigos e amigas do grupo enriquecerá extraordinariamente a tua personalidade. De facto, o homem é tanto mais homem, quanto mais for um-homem-para-os-outros. Isto é mais fácil no grupo onde todos se estimam e se amam reciprocamente.

— A acção conjunta em busca dum mesmo ideal cria uma atmosfera que propicia a confiança recíproca, mútuo amor, o respeito do outro, a elevação moral, etc..

Garantias de tudo isto são os tes-

D. Hélder Câmara

fala dos jovens

RECIFE, Brasil. Em entrevista recentemente concedida à revista italiana «MONDO E MISSIONE», D. Hélder Câmara diz isto da juventude: «Nos jovens de hoje descubro uma grande sede de autenticidade: são exigentes com os pais, com os professores na escola, com os pastores na Igreja. Se queremos dialogar com eles, devemos antes de mais aceitar a contestação: quem não compreende esta sua reacção e a palavra contestação, tão bela e tão verdadeira, perde muitas riquezas. Quem não aceita o diálogo nos termos postos por eles (algumas vezes exageram e são ferozes, por que têm sede de justiça) nada poderá obter dos jovens. Aqueles que aceitam a contestação adquirem a força moral para lhes dizer:

«Sois tão exigentes com a Igreja, a escola e a família: sede também exigentes convosco próprios».

temunhos de alguns jovens que aqui deixo:

«Unidos somos fortes. Nós somos como o ramo de uma árvore que se quebrou e seca. Gosto de viver em grupo, pois é nestes convívios que nós tentamos de conhecer os outros mais de perto e ser-lhes mais úteis. Viver num grupo de moças e moços é extraordinário. Há aqui uma ajuda mútua que contribui para o nosso bem sem por vezes nos apercebermos» (Joana).

«Nos dias das reuniões sinto que Cristo está presente no meio de nós. Ele assenta-se à nossa mesa, fala com o amigo ou com a amiga, está ali, carne e osso, vivo, através do sorriso e da disponibilidade dos outros» (Renato).

Que bom os irmãos viverem juntos! Que bom encontrar um irmão! Estou cada vez mais convencida de que o Pai me quis mimosear com uma graça enorme. Hoje o mundo é maior, o coração dilatou-se e cresceu. Senti que cresci. Agora sinto-me mais irmã de todos os membros do grupo, pois conheci de perto o que pode fazer numa pessoa a experiência da partilha da amizade fraterna» (Natália).

Como vedes, unidos entre nós e com Cristo, podemos fazer maravilhas. Se Ele é por nós, quem será contra nós?

ALFREDO NERES



Carta aos jovens

Amigo:

Esteve há pouco tempo em Portugal um sacerdote brasileiro, o P.^o Zézinho, notável pela sua larga audiência, sobretudo entre os jovens. Esteve em Lisboa, onde foi entrevistado pela TV, no Porto e no Funchal. Pelo que dizem, a sua presença marcou. Não pude ouvi-lo por estar ausente nessa altura.

Uma das frases que um grupo de jovens lhe ouviu e não esqueceu foi esta: Os jovens estão vazios porque os adultos não transbordam.

Senti-me amachucado, sem saber o que dizer. Julgo-me adulto e por isso no banco dos réus. Também eu não transbordo. Água morna que não aquece nem arrefece...

Não venho defender-me nem atacar ninguém. Apenas desejava auxiliar os jovens a não dependerem tanto os adultos, isto é a não andarem vazios só porque muitos adultos não transbordam.

Não julgues, moço ou moça, que o entusiasmo é parto de todos os dias. Por vezes, temos de caminhar às escuras. Pode haver até desalentos e «aterragens» bruscas. Temos de nos habituar a encontrar muitos «empenados» ao longo da nossa viagem. Em vez de ficarmos paralizados também, devemos dar-lhes a nossa ajuda.

O adulto precisa de ti, jovem. Precisa do teu entusiasmo, do teu

idealismo, da tua coragem. E tu precisas do adulto, da sua experiência e da sua constância, apesar de uma ou outra falha de que ninguém está completamente isento.

A frase do P.^o Zézinho faz pensar e doer ao mesmo tempo. Dou-lhe muita razão, mas não toda. Pergunto: O do vazio dos jovens terá de ser atribuído ao vazio dos adultos? Os jovens são livres e responsáveis pelos seus actos. É um direito que sabem defender com firmeza. Sendo livres, porque não repudiam o mal, mesmo quando vem dos adultos? ser livre é ser capaz de optar entre o bem e o mal. Escolher o bem, ou seja, aquilo que mais nos convém na nossa situação concreta de filhos de Deus, é valorizar-se, elevar-se, é tornar o mundo melhor. Escolher o mal prejudicar-se a si mesmo e os outros.

Bom jovem: Não percas o entusiasmo. Estar vazio é muito perigoso. É como terra sem dono. Tiram-lhe tudo e ninguém cuida dela. Enche o teu espírito de ideias nobres. É dando que se recebe. Prepara o teu futuro. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo. Procurarei ajudar-te.

Com muita amizade,

Nuno Filipe

DESCANSO DOMINICAL

(Continuação da 1.^a pág.)

não foi introduzida para deixar o domingo às actividades profanas, mas para facilitar a todos a participação na liturgia do dia do Senhor, aceitando a prática moderna de antecipar para o sábado o início do descanso dominical.

«Assim, o domingo, sendo o dia do Senhor, é, também, por excelência, o dia do homem, o dia que proporciona aos homens a mais clara afirmação da sua dignidade, da sua vocação humana e divina. Privar do domingo alguém, e tentar contra um seu direito fundamental,

ainda que, porventura, não tenha dele consciência ou não saiba atribuir-lhe todo o valor».

A concluir, o Episcopado afirma:

«O que acaba de dizer-se vem a propósito das novas disposições legais concernentes à regulação do dia de descanso semanal. Estão na sua origem motivos ou interesses de ordem económico-social. Nas liberações responsáveis sobre a matéria deveriam pesar, também e sobretudo, as razões mais profundas que acabam de evocar-se. Os bispos da Metrópole julgaram seu dever pronunciar, na circunstância uma

palavra de afirmação da importância do domingo na vida de um povo cristão como o português e de apelo para que a todos seja reconhecido o direito ao domingo e, sem prejuízo das legítimas excepções de trabalho neste dia, sancionadas pela Moral cristã, lhes sejam asseguradas as normais condições do seu efectivo exercício. Esperam para ela o bom acolhimento de quantos têm responsabilidades na condução da vida social, e confiam-na, para oportuna divulgação e desenvolvimento catequético, ao clero e demais fiéis das suas dioceses.»